

**EIXO: PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E
SUSTENTABILIDADE
AÇÃO NO CAPS III EM DEFESA DA LUTA ANTIMANICOMIAL**

Emanuel Junio Carneiro Barbosa¹

Alzenir Rosa Viana²

Josênaria Bezerra Da Silva³

Ana Cristina Henrique de Souza⁴

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁵

A efeméride da Luta antimanicomial é de extrema importância no âmbito da saúde mental, uma vez que nela deu-se início ao atual sistema de atendimento psicossocial, dando fim às inúmeras práticas anteriormente naturalizadas, como a internação compulsória e o distanciamento do paciente em relação à família e à sociedade. A partir disso, torna-se importante utilizar-se desta data para desenvolver meios de promoção da autonomia destas pessoas e contribuir para a construção de uma imagem pessoal positiva através da autoconfiança e da autoestima, visando também a promoção para o autocuidado. O objetivo foi demonstrar como a luta antimanicomial pode contribuir para promover a autonomia dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial de nível III (CAPS III), ressaltando os benefícios que uma abordagem humanizada pode trazer para a qualidade de vida e a reinserção social das pessoas com transtornos mentais. Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada por alunos do 6º semestre de enfermagem na disciplina de saúde mental, da Universidade Regional do Cariri-URCA. A ação ocorreu no mês de Maio, em uma roda de conversa com os usuários do CAPS III da cidade de Crato-CE. Na roda de conversa foi realizada uma dinâmica denominada: de perto ninguém é “normal”, na qual se passava uma caixa com imagens de personalidades midiáticas que possuem algum tipo de transtorno mental e expuseram abertamente questões sobre cuidados com foco para a saúde mental. Os usuários tiveram um engajamento positivo, expressando experiências pessoais, suas opiniões sobre os transtornos apresentados (transtornos de humor e de ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo e transtornos psicóticos), sendo abordado, ainda, o conceito de “normalidade” apregoado e/ou imposto pela

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: emanuel.junio@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: alzenir.viana@urca.br

³ Discente do 6º do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de iniciação científica. E-mail: josenaria.bezerradasilva@urca.br

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa: Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: anacristina.henrique@urca.br

⁵ Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. Doutora pela UFRPE. Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto no Ambiente Hospitalar. E-mail: izabel.lemos@urca.br

sociedade. Após a atividade, discutimos brevemente sobre o significado da luta antimanicomial e sua relevância na sociedade contemporânea, criando uma linha do tempo e apresentando os progressos alcançados nessa direção, com foco para a reinserção, considerando aptidões e habilidades dos usuários. Desse modo, enfatizou-se a importância da luta antimanicomial, reconhecendo a necessidade de dar visibilidade a essa questão para impulsionar novas iniciativas que promovam a inclusão dos usuários, fomentando sua autonomia e buscando aprimorar a qualidade dos serviços prestados.

Descritores: Saúde Mental; Autonomia pessoal; Serviços de saúde mental;